



A Administração no Período Medieval

Ana Carolina de Figueiredo n° USP 9324582

Igor Engler Lima n° USP 9817504

Natália Frizo Ravagnani n° USP 9817313

Samuel Elias Municelli n° USP 9817491

Vinicius Maia de Oliveira n° USP 9393958

Devido à inúmeros fatores, como o limite de expansão, que levaram a tantos outros, bem como a queda de arrecadação de imposto que resultou no enfraquecimento das fronteiras e culminou nas invasões bárbaras, o Império Romano entra em decadência a partir do século III, desintegrando-se gradualmente. O fim do lado ocidental, isto é, o Império Romano do Ocidente, teve-se em 476 d.C. Já o oriental, o Império Romano do Oriente, o que, para alguns historiadores, evidencia o fim efetivo desse império, ocorreu em 1453, com a extinção do Império Bizantino. Sendo assim, trazendo consigo o legado desse período entramos na Idade Média, momento no qual uma instituição, anteriormente incipiente, adquire uma forma mais sólida e definida que persiste através dos séculos, apesar do seu desgaste, “mostrando e provando a força de atração de seus objetivos, a eficácia de suas técnicas organizacionais e administrativas, espalhando-se por todo mundo e exercendo influência, inclusive sobre os comportamentos das pessoas” (GOMES, 2005, apud PERIARD, 2011), isto é, a Igreja Católica Romana.

No tangente à sua organização, instituição com maior influência nesse período, ela se divide da seguinte maneira: o chefe da igreja é representado pelo Papa, seguido dos cardeais, “os conselheiros e os colaboradores mais íntimos do Papa, sendo todos eles bispos”(CATOLICISMO ROMANO, 2017), os patriarcas, os arcebispos, os bispos - os quais são tidos como os portadores do legado dos doze apóstolos que Jesus escolheu -, os padres, os auxiliares dos bispos, o monsenhor e o diácono - os últimos são responsáveis pelos deveres seculares da igreja, como a administração das caridades que ela recebe.

Nesse período, houve a agregação dos indivíduos de modo a gerar comunidades denominadas feudos, as quais, possuíam como seus dirigentes os senhores feudais:



autoridades que detinham o controle e a administração da terra, bem valioso da época. Sendo assim, toda a organização do trabalho e dos assentamentos de pessoas girou em torno dessa estrutura, e quando relacionado à divisão do trabalho, é nesse período que ocorre a formação das guildas. Esse tipo de organização assemelha-se aos conselhos regionais, como por exemplo, CORECON, CREMESP, COFEN dentre outros - regulamentando desde a forma de uso das técnicas do trabalho até a situação do trabalhador "e caso houvesse um profissional que não estivesse ligado à sua respectiva corporação, este corria o risco de perder seu negócio e ser expulso da cidade" (HAUSER, 1954 apud SANTIAGO) - visando "controlar a qualidade e a técnica da manufatura" (HAUSER, 1954 apud SANTIAGO).

No seio dessa organização, nota-se princípios de divisão e organização do trabalho que se assemelham aos atuais: o relativo à presidente era o mestre de ofício, "que era o proprietário de tudo, ferramentas, matéria-prima, bem como o produto final" (HAUSER, 1954 apud SANTIAGO); logo após, "estavam os oficiais ou companheiros, que eram os trabalhadores contratados mediante salário, e depois deste, estava o aprendiz, na base da escala, que estava trabalhando com o intuito de aprender o ofício." (HAUSER, 1954 apud SANTIAGO)

Assim, apesar de ser uma época referida como atrasada e sem evolução, infere-se que, segundo a perspectiva da administração, houve uma grande organização e ordenação nas instituições presentes nessa época, tanto que, algumas delas, perduram até os dias atuais, como é o caso da igreja católica.



Referências Bibliográficas

CATOLICISMO ROMANO. Estrutura e Cargos. Disponível em:

< <http://www.catolicismoromano.com.br/content/view/160/43/>>. Acesso em: 15 de mar. de 2017.

MAXIMIANO, Antonio C.A. Teoria Geral da Administração-edição compacta.2 ed.São Paulo: Atlas, 1997.

PERIARD, Gustavo. História e evolução da Administração, 2011. Disponível em:

<<http://www.sobreadministracao.com/historia-e-evolucao-da-administracao/>>.
Acesso em: 15 de mar. 2017.

SANTIAGO, Emerson. Império Romano. Disponível em:

<<http://www.infoescola.com/historia/imperio-romano/>>. Acesso em:15 de mar. de 2017.

SANTIAGO, Emerson. Guildas. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/idade-media/guildas/>>. Acesso em:15 de mar. de 2017.